



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

CONTAMINAÇÃO MICROBIANA EM EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS E A IMPORTÂNCIA DA DESINFECÇÃO DAS SUPERFÍCIES NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO CRUZADA NOS CONSULTÓRIOS

AUTOR PRINCIPAL:

Letícia Donato Comim

E-MAIL:

leticiaacomim1@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Stephanie Cezar de Mello, Tais Tessaro, Andrea Catelan Cardoso, Bruno Pinto Alessi, Daniela Jorge Corralo, Letícia de Abreu Giacomini

ORIENTADOR:

Daniela Jorge Corralo

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Saúde

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

Micro-organismos patogênicos podem ser transferidos da cavidade bucal do paciente para as superfícies dos equipamentos odontológicos por meio do contato direto, mãos, instrumentos, respingos de sangue ou saliva e aerossóis do alta-rotação. Na clínica odontológica existem muitos riscos de contaminação cruzada. Todos os instrumentos, simples ou sofisticados, escondem uma grande quantidade de microrganismos patogênicos (FERREIRA, 1995), levando o cirurgião-dentista (CD) a expor pacientes, equipe, ele próprio e, indiretamente, familiares, a um ambiente contaminado, muitas vezes altamente agressivo (FARACO; MOURA, 1992; FERRARI, 2001). O objetivo do presente estudo foi analisar a contaminação microbiana em equipamentos odontológicos e testar diferentes agentes desinfetantes, colaborando com os protocolos de controle de infecção cruzada nos atendimentos odontológicos.

METODOLOGIA:

Foram coletadas amostras dos equipamentos odontológicos (seringas tríplexes; mesa auxiliar; refletor), semeadas em placas de Petri com meios de cultura ágar cérebro coração (para bactérias) e ágar Sabourad (para fungos). Após as coletas das amostras iniciais, as superfícies foram aleatoriamente divididas e desinfetadas com os seguintes produtos: álcool etílico 70% (A70); clorexidina alcoólica 5% (CHX5); e, glucoprotamina 0,5% (GLP0,5). Foram realizadas as coletas finais das amostras, dos mesmos locais descritos acima. Nenhum produto desinfetante testado foi capaz de eliminar todas as formas microbianas (bactérias e fungos) das superfícies. Para bactérias, a ação antimicrobiana foi superior com o uso A70, seguido da CHX5 e da GLP0,5. Para fungos, a CHX5 teve o melhor efeito, seguido do A70 e da GLP0,5.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram coletadas amostras dos equipamentos odontológicos (seringas tríplexes; mesa auxiliar; refletor), semeadas em placas de Petri com meios de cultura ágar cérebro coração (para bactérias) e ágar Sabourad (para fungos). Após as coletas das amostras iniciais, as superfícies foram aleatoriamente divididas e desinfetadas com os seguintes produtos: álcool etílico 70% (A70); clorexidina alcoólica 5% (CHX5); e, glucoprotamina 0,5% (GLP0,5). Foram realizadas as coletas finais das amostras, dos mesmos locais descritos acima. Nenhum produto desinfetante testado foi capaz de eliminar todas as formas microbianas (bactérias e fungos) das superfícies. Para bactérias, a ação antimicrobiana foi superior com o uso A70, seguido da CHX5 e da GLP0,5. Para fungos, a CHX5 teve o melhor efeito, seguido do A70 e da GLP0,5.

CONCLUSÃO:

O estudo comprovou a contaminação das superfícies de equipamentos odontológicos e a importância da desinfecção para o controle de infecções na clínica odontológica. Através deste estudo, nenhum agente antimicrobiano foi 100% efetivo na eliminação dos micro-organismos presentes nas superfícies odontológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FARACO, F. N.; MOURA, A. P. F. Controle do risco de transmissão de doenças infecto-contagiosas no consultório odontológico-Parte 1. Rev Paulista de Odontol., n. 6, p. 14-18, 1992.

FERRARI, P. Princípio de biossegurança é uma questão de consciência profissional. Rev Interativo, ano VI, n. 48, 2001.

FERREIRA, R. A. Barrando o invisível. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent., v. 49, n. 6, p. 417-427, 1995.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador